Francisco Cândido Xavier
Espíritos diversos

Correio fraterno



FEB

Correio fraterno

Francisco Cândido Xavier

Correio fraterno

Por Espíritos diversos

FEB

Copyright © 1970 *by*
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

7ª edição – 1ª impressão – 9/2014

ISBN IMPRESSO 978-85-7328-828-5
ISBN eBook 978-85-7328-988-6

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright.*

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
Av. L2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN)
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6198

Pedidos de livros à FEB
Gerência comercial – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 3570 8973/ comercialrio@febnet.org.br
Gerência comercial – São Paulo
Tel.: (11) 2372 7033/ comercialsp@febnet.org.br
Livraria – Brasília
Tel.: (61) 2101 6161/ falelivraria@febnet.org.br

Texto revisado conforme o Novo Acordo Ortográfico.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

X3c Xavier, Francisco Cândido, 1910–2002
Correio fraterno / por Espíritos diversos; [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. – 7. ed. 1. imp. – Brasília: FEB, 2014.
154 p.; 21 cm

ISBN 978-85-7328-828-5

1. Espiritismo. 2. Obras psicografadas. I. Federação Espírita Brasileira. II. Título.

CDD 133.93
CDU 133.7
CDE 80.03.00

Sumário

Caixa postal
1 - Palavras aos companheiros
2 - Apelo à mocidade espírita cristã
3 - Auxilia
4 - Agora é o dia
5 - Enriquece-te sempre
6 - Irmão
7 - Simpatia
8 - Rimas da fraternidade
9 - Ao companheiro juvenil
10 - Ajuda, perdoa e passa
11 - Ajuda sempre
12 - Ao entardecer
13 - O tempo
14 - De quem seria?
15 - Página do moço espírita cristão
16 - Poema da fraternidade
17 - Mocidade e velhice
18 - Servindo
19 - O problema
20 - Propriedade real
21 - Na leira divina
22 - Página juvenil
23 - Indagações a nós mesmos
24 - União e amizade
25 - Não digas somente
26 - Renovação

27 - Roteiro juvenil
28 - É e será
29 - Teu serviço
30 - Outra vez
31 - Oramos
32 - Bem-aventurado anônimo
33 - O pão espiritual
34 - Programa
35 - Sexo e disciplina
36 - Trio de amor
37 - Oração do campo terrestre ao semeador juvenil
38 - Ele virá
39 - Amor pela dor
40 - No livro d’alma
41 - A mania do Rangel
42 - Ao servir
43 - Aprendamos servindo
44 - Carta de irmão
45 - Página à mocidade
46 - O divino encontro
47 - Recuperação
48 - Não invejes
49 - Hoje ainda
50 - Nas lições do Mestre
51 - Mãos fortes e limpas
52 - Página aos jovens
53 - Na escola
54 - Oração fraternal
55 - Servir sempre
56 - Virtude

57 - Fala contigo
58 - Mudança de plano
59 - Oração
60 - Somente hoje

Caixa postal

Da passagem do tempo, este livro despretensioso surge à feição de caixa postal no correio fraterno da Espiritualidade.

Escritas nas mais diferentes ocasiões, aqui se reúnem mensagens de esperança e consolo, instrução e paz, com indicação segura e rumo certo.

Apelos à mocidade.

Avisos à madureza.

Apontamentos dedicados a grupos de serviço.

Anotações para o lar.

Temas de reconforto.

Convites ao bom ânimo.

Pensamentos de apoio.

Exortações à coragem.

Diretrizes de elevação.

Roteiros de atividade.

Palavras de fé.

Notícias da Vida maior.

Textos de alegria.

Missivas de entendimento.

Ideias calmantes.

Conclusões renovadoras.

Legendas socorristas.

Oferecendo estas páginas aos leitores amigos, com endereço exato — já que alimentamos a aspiração de distribuí-las com os irmãos de boa vontade —, formulamos votos para que o nosso correio de fraternidade possa converter-se, para nós, os companheiros desencarnados, numa bênção de trabalho, a expressar-se, na Seara do Cristo de Deus, em boas-novas de amor e luz.

EMMANUEL

UBERABA (MG), 22 DE SETEMBRO DE 1970.

1

PALAVRAS AOS COMPANHEIROS

Meu amigo, aprende a semear a luz no solo dos corações, conduzindo o arado milagroso do amor, para que as sombras da ignorância abandonem a Terra para sempre.

Quando o pântano e o espinheiro te ameaçarem a marcha, quando a pedrada infeliz da discórdia ou o golpe imprevisto da incompreensão te ferirem o devotamento, usa a bondade que Jesus te concedeu e avança, trabalhando...

Alguém projetou o fel da calúnia sobre o teu nome?

Esquece e caminha. Muitas vezes, o coração do amigo é ainda frágil e cede ao primeiro impulso da arrasadora ventania do mal.

Alguém escarnece de teu esforço?

Despreocupa-te e age fraternalmente. Não é possível improvisar em alguns minutos o entendimento justo com respeito às coisas sagradas que nos felicitam o espírito.

Alguém começou a cooperar contigo e desertou da sementeira?

Silencia e adianta-te.

Nem todos sabem perseverar no sacrifício pessoal pela vitória do bem, dia a dia, na esteira dos anos incessantes.

Alguém te menoscaba a tarefa, subestimando-te o desinteresse pelas posses humanas e o carinho pela divina revelação?

Olvida e segue. É preciso aprender e sofrer com a luta terrestre para reconhecer o conteúdo de ilusão que transborda das fantasias da carne que passa breve.

Alguém te acusa gratuitamente? Perdoa e movimenta-te na direção do porvir. Há muito ódio e muita discórdia envenenando as almas, e a maldade lança trevas sobre a fronte dos melhores colaboradores do progresso.

Em todas as aflições da romagem, se souberes ver, enxergarás a ignorância oprimindo, vergastando, destruindo...

É necessário acender a lâmpada sublime da piedade, avançando sempre.

Repara o chão lodacento e inculto, provocando a inquietação e o pavor, quando observado precipício a dentro... Mas se arremessares a semente pequenina no leito tenebroso, em breve a terra endurecida e nua se cobrirá de verdura e perfume, flores e frutos.

Assim é o campo humano. Em toda parte há erosão da miséria e charcos de dor.

Não te detenhas, porém. Lança a tua semente de fraternidade e sabedoria, auxílio e compreensão, e a ignorância cederá terreno ao teu ideal de ajudar e servir, multiplicando-se as bênçãos de tua lavoura de amor, a benefício da humanidade inteira.

EMMANUEL

2

Apelo à mocidade espírita cristã

Mocidade, o Espiritismo —
Mensagem de luz ao povo —
Descortina um mundo novo,
Guardado na tua mão.
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão.
Ausculta o horror do orbe aflito!
Nos campos de toda a Terra,
Vagueia o dragão da guerra
Em tremenda saturnal...
Vem das angústias do Egito,
Dos tormentos da Caldeia,
Empanando o sol da Ideia,
Brandindo clava infernal.
Ergueu sobre a Assíria forte

O chamejante estandarte,
Espalhando em toda a parte
Incêndio devastador.
Trouxe à Pérsia — ruína e morte,
Da Grécia — extinguiu a vida,
Deixando Roma caída
Num lago de sangue e dor.
Mas, além do monstro hirsuto
Que nos recorda a caverna,
A ignorância governa
Prostíbulos e canhões.
A preguiça vive em luto,
Ódio torvo prevalece
Nos males de toda espécie,
Enlouquecendo milhões.
Negro vício multiforme
Que de púrpura se veste,
Atormenta, mais que a peste,
Mendigos, ministros, reis...
Mas a verdade não dorme
E abrindo sulco profundo,
Desdobrará sobre o mundo
Novos tempos, novas leis.
Juventude, a nova era
Já resplende no horizonte,
Move os braços, ergue a fronte

No serviço varonil!...
Ama, crê, trabalha e espera,
Proclama a fé que te invade,
Cantando a Fraternidade
Ao claro céu do Brasil.
Soldados do Cristo augusto,
Tercemos armas da crença,
Detendo por recompensa
O divino dom de amar.
O Salvador, brando e justo,
Para as glórias do porvir,
Elege a senha — servir!
E manda a vida — marchar!
Sigamos, vanguarda afora,
De coração descoberto,
Contemplando de mais perto
A Fonte da Eterna Luz.
Acendamos nova aurora
Na noite que envolve o Templo,
Seguindo o sublime exemplo
Do Mestre Sábio da Cruz.
Combatem ao nosso lado,
Sem fuzis conquistadores,
Espíritos benfeitores
Buscando a paz de amanhã...
Ei-los! — voltam do passado!

São mil gênios sobre-humanos,
Choraram trezentos anos,
Nos circos da fé cristã.
Trazem fúlgidas bandeiras,
Entoam hinos felizes,
Bendizendo cicatrizes
— Santificados heróis!...
Atravessaram fogueiras,
Serviram a Deus, de rastros,
Volvem, hoje, de outros astros —
Sóis brilhando noutros sóis!
Mocidade, o Espiritismo —
Mensagem de luz ao povo —
Descortina um mundo novo
Guardado na tua mão.
Combate as sombras do abismo,
Exalça o amor que te eleva,
Desata os grilhões de treva
Da moderna escravidão.

CASTRO ALVES

3

AUXILIA

Não olvides a lei da cooperação, a fim de que a caridade, por estrela de amor, fulgure nos céus de teu destino.

Auxilia a terra seca e amanhã não te faltará o celeiro farto.

Auxilia a fonte amiga e a água pura te regenerará a saúde orgânica.

Auxilia a criança e clarearás o futuro.

Auxilia o ancião desamparado e colherás um tesouro de bênçãos.

Auxilia o aflito e a esperança te coroará a visão da justiça.

Auxilia o faminto e acrescentarás o próprio reconforto.

Auxilia o companheiro da peregrinação em que te encontras e a fraternidade te protegerá, generosa.

Dispões do consolo das horas...

Dispões da palavra fácil...

Dispões de mãos diligentes...

Dispões de movimentos livres...

E, sobretudo, dispões do conhecimento evangélico a enriquecer-te a inteligência...

Não te percas, assim, na província torturada dos momentos perdidos.

Recorda que o relógio humano, agora ou depois, dirá das oportunidades

preciosas que recebeste...

Auxilia, pois, enquanto é tempo, ajudando, compreendendo, servindo, perdoando, construindo para o bem e amando, cada vez mais, na certeza de que o auxílio prestado desinteressadamente aos outros, nas lutas da Terra, é investimento de paz e vitória, felicidade e luz, para a glória do Céu.

ANDRÉ LUIZ

4

Agora é o dia

Escuta, meu irmão, agora é o dia.
Em que a Bênção Celeste nos coroa,
Convidando à tarefa clara e boa
De espalhar a alegria.
Desce do altar caseiro a que te elevas
E acende sobre a noite de quem chora
Uma réstia de aurora,
Adelgaçando as trevas...
Assinala, mais perto,
De coração fiel, amigo e atento,
O dorido lamento
Dos que passam clamando no deserto.
É a miséria sem lar vagando além,
A ignorância, torva e envilecida,
A criança perdida
E o doente cansado sem ninguém...
Desce do pedestal nobre e sublime

Em que a glória da fé te ilustra o nome,
Trazendo o pão onde se estenda a fome
E a luz de Deus onde corveje o crime.
Sobre o abismo das lágrimas debruça
O coração tranquilo e consolado
E encontrarás Jesus crucificado
Em cada peito humano que soluça...
Em ti que trazes, rútilo e fecundo,
O brasão do Evangelho na alma ardente
Recai o privilégio onipresente
De revelar o Cristo sobre o mundo!
Escuta, meu irmão, agora é o dia
Em que a Bênção Celeste nos coroa,
Convidando à tarefa clara e boa
De espalhar a alegria...

JOSÉ TATAGIBA

5

ENRIQUECE-TE SEMPRE

A vida não foi criada para a mendicância.

Em toda a parte, a natureza é uma lição viva de magnificência divina.

O rio é o tesouro das fontes acumuladas.

A colheita é o feixe de bênçãos da fartura.

O Sol é a riqueza da luz.

Mas a fonte cresce para servir sem distinção, a espiga incorpora os grãos valiosos para sustento da mesa e a claridade solar é foco de vida e esplendor para nutrir todas as formas de existência.

Foge da usura, mas não temas a prosperidade.

Sabemos que é preciso amealhar recursos que se coloquem a serviço de nosso aperfeiçoamento.

Enriquece-te de sabedoria, estudando e aprendendo; enriquece-te de amor, praticando a boa vontade para com os que te cercam; enriquece-te de paciência, tolerando, com calma, as pedras e os espinhos da estrada, e enriquece-te de qualidades preciosas, aceitando o trabalho de cada dia, que o mundo te impõe.

Dinheiro que domina é sombra congelante das nossas melhores oportunidades de aprimoramento, mas dinheiro dirigido pelo serviço e pela caridade é veículo de progresso a ascensão.

Imita, pois, a árvore que se enriquece de flores e frutos, para distribuir abastança e alegria, e, cumprindo os nossos deveres de cada hora, não nos esqueçamos de que Jesus exemplificou a fraternidade e a cooperação, dando sempre de si mesmo, sem mendigar.

EMMANUEL

6

Irmão

Irmão é todo aquele que perdoa
Setenta vezes sete a dor da ofensa,
Para quem não há mal que o bem não vença,
Pelas mãos da humildade atenta e boa.
É aquele que de espinhos se coroa
Por servir com Jesus sem recompensa,
Que tormentos e lágrimas condensa,
Por ajudar quem fere e amaldiçoa.
Irmão é todo aquele que semeia
Consolação e paz na estrada alheia,
Espalhando a bondade que ilumina;
É aquele que na vida transitória
Procura, sem descanso, a excelsa glória
Da eterna luz na Redenção Divina.

João de Deus

7

SIMPATIA

Ninguém é tão indigente que não possa algo oferecer de si próprio, na formação do tesouro da simpatia com que adquirirá a vitória na tarefa a que foi chamado no mundo...

Um sorriso de bom ânimo...

Uma frase de carinho...

Uma prece espontânea...

Uma fatia de pão...

O servicinho aparentemente sem importância...

Uma página confortadora...

Um bilhete fraterno...

Um olhar de compreensão...

Uma visita afetuosa...

Uma boa palavra...

Uma gota de remédio...

Uma flor pobre e humilde...

Uma simples conversação...

Um copo de água fria...

Um gesto de generosidade silenciosa...

Nem sempre possuímos a bolsa farta, susceptível de garantir a longa despesa; entretanto, a bênção da amizade que suporta e ajuda, que ampara e incentiva o bem, é recurso que sobra invariavelmente no cofre vivo e milagroso da boa vontade...

Esqueçamos os pequeninos defeitos do próximo, para que as nossas grandes falhas sejam toleradas e esquecidas.

A plantação da simpatia é o único processo de estimular a colheita da verdadeira fraternidade.

Ninguém é tão intensamente mau que te não possa ouvir, de algum modo, a mensagem de amor...

Faze, pois, subir a luz do teu coração ao cérebro, e a tua palavra conseguirá realizar com a simpatia a sementeira de felicidade que nenhum dinheiro do mundo pode outorgar.

EMMANUEL

8

Rimas da fraternidade

Guarda contigo o Amor Puro por senha
No roteiro cristão,
Ainda mesmo quando a amargura venha
Sangrar-te o coração.
Quem procura no Cristo, cada dia,
A bênção de viver
Sacrifica-se, ama e renuncia,
No perdão por dever.
Que importam desventuras no caminho,
No fel que nos invade,
Se procurarmos no Celeste Ninho
A luz da eternidade?
Tudo passa na Terra e a nossa glória,
Na alegria ou na dor,
E refletir na luta transitória
A sublime vontade do Senhor.
Só aquele que ajuda, vida afora,

Vence as trevas do mal,
Marchando em busca da Divina Aurora
Para a Vida Imortal.

CÁRMEN CINIRA

9

AO COMPANHEIRO JUVENIL

Meu filho,

Integrado numa agremiação juvenil de Espiritismo Cristão, você, confiadamente, pede esclarecimentos e diretrizes.

Sinto-me, contudo, embaraçado para fazê-lo.

Que trabalhador de nossa estirpe estará bastante habilitado para aconselhar com segurança? Quem não terá infantilidades no coração?

Mas se você está realmente comungando os ideais da Doutrina que nos é preciosa, nela própria você encontrará o roteiro de que necessita.

O Espiritismo, descerrando a pesada cortina que velava, até agora, os segredos do túmulo, não é somente a academia santificante de sábios e heróis, mas também a escola abençoada de pais e mães, pensadores e artistas, condutores e artífices, formando missionários do bem e do progresso.

Atendendo-lhe aos ensinamentos, poderá galgar múltiplos degraus da sublime ascensão.

Entretanto, pássaro embriagado de liberdade, ante o horizonte infinito, você poderá comprometer o trabalho do próprio burilamento espiritual, se não souber manejar, simultaneamente, as asas do entusiasmo e da prudência.

Nesse sentido, se algo posso rogar a você, não menospreze a experiência dos mais velhos.

Já sei a qualidade de suas objeções.

“Nem sempre os maduros são os melhores — dirá em suas reflexões sem palavras; — tenho visto velhos desprezíveis, viciados e portadores de maus exemplos.”

Não julguemos apressadamente. Considere que os pioneiros da luta, encontrados por você, no grande caminho da vida, talvez não tenham recebido as oportunidades que brilham em suas mãos.

Ainda que lhe pareçam inconsistentes ou contraditórios, duros ou exigentes, ouça, com respeito e serenidade, o que digam ou ensinem.

Que seria de nós, sem o esforço de quem nos antecede?

Invariavelmente, aprendemos alguma coisa de útil ou de belo, alicerçando-nos na lição de quem lutou, antes de nós.

Acima de tudo, lembre-se de que fomos chamados para ajudar.

Velhos e novos já possuem críticos em excesso.

O mundo está repleto de espinheiros e raras criaturas aparecem dispostas ao cultivo do bom grão.

É possível não possa concordar com os mais velhos em certas particularidades da experiência comum; no entanto, o silêncio é o melhor remédio onde não podemos auxiliar.

Se você também, vergôntea promissora, pretende adquirir os defeitos dos galhos decadentes, confiando-se aos vermes do sarcasmo ou da rebelião, que será do tronco venerável da vida?

Em todos os climas, o nosso concurso ativo, na extensão do bem, é o serviço mais apreciável que podemos prestar à humanidade e ao mundo. E, além disso, saiba que a existência na Terra se assemelha a travessia de longa avenida, onde os transeuntes ocupam lugares diferentes, no espaço e no tempo. Hoje, você começa a palmilhá-la; todavia, dentro de algum tempo, atingirá a posição dos que já amadureceram na jornada, exibindo alterações na carne e carregando diferentes impulsos no coração.

Cultive a afabilidade com todos e não olvide que a Lei lhe restituirá o que você houver semeado.

Não inveje a prosperidade dos homens inescrupulosos e indiferentes. A ilusão temporária pode ser dos ímpios; contudo, a verdadeira paz é patrimônio

dos simples e dos bons...

Estude e trabalhe, incessantemente. O estudo favorece o crescimento espiritual. O trabalho confere grandeza.

Conseguirá você ostentar os mais belos títulos na galeria dos jovens espiritualistas, mas, se foge ao livro e à observação e se lhe desagradam o serviço e a disciplina, não passará de um menino irrequieto e desarvorado, para quem os dias reservam amargos ensinamentos.

Quanto ao mais, se você deseja partilhar, com sinceridade, a experiência cristã, comece a viver, entre as paredes de sua própria casa, segundo os princípios sublimes que abraçou com Jesus. Quem puder fazer a boa vizinhança com os parentes consanguíneos ou souber merecer o apoio legítimo dos amigos e conhecidos, terá conquistado elogiáveis habilitações, no campo da vida. Mas se você também está conversando no bem, com receio de praticá-lo, gastando o tesouro do tempo, em vão, prepare-se, convenientemente, para receber dos jovens de amanhã a mesma desconfiança e a mesma ironia com que são tratados os velhos menos felizes de hoje.

IRMÃO X

10

AJUDA, PERDOA E PASSA

Se alguém te fere e apedreja,
Lançando-te fel à taça,
Não te detenhas na queixa,
Ajuda, perdoa e passa.
Escárnio? Provocação?
Disputa, sombra, arruaça?
Não te canses de servir...
Ajuda, perdoa e passa.
Se o ridículo te expõe
À aleivosia da praça,
Cultiva o bem com fervor,
Ajuda, perdoa e passa.
Quando a aflição te visite
Na injúria que te ameaça,
Trabalha e espera o futuro,
Ajuda, perdoa e passa.
Ante as fogueiras que surgem,

Quando o ódio sai à caça,
No silêncio da oração,
Ajuda, perdoa e passa.
Se a calúnia te persegue,
Na lama com que te enlaça,
Desculpa incessantemente,
Ajuda, perdoa e passa.
O culto da caridade
É a nossa eterna couraça.
Vencendo perturbações,
Ajuda, perdoa e passa.
Aos obreiros de Evangelho
A treva nunca embaraça.
Quem segue com Jesus Cristo
Ajuda, perdoa e passa.

CASIMIRO CUNHA

11

AJUDA SEMPRE

Não desesperes, nas trevas da noite, ainda mesmo quando o frio da adversidade te fira o coração.

Foge à nuvem que te obscurece o entendimento e escuta as aflições a se alongarem, junto de ti...

Perceberás os que soluçam nas grades da dor e da morte, os que gemem nas garras do crime, os que foram mutilados no berço, os que jazem no catre do infortúnio e os que choram sem esperança... Aqui, doentes e velhos abandonados estendem-te as mãos que a fome açoita, além, mães infelizes e crianças sem lar te mostram faces lívidas!...

Por que o desânimo e a deserção, quando ainda podes auxiliar?

Trazes o coração em chagas abertas, mas possuis mente clara e braços livres.

Recorda que uma frase de boa vontade e um sorriso fraterno podem fazer o sol e a paz em muitas vidas.

Consola e a consolação se fará música em tua alma.

Levanta os caídos e serás sustentado.

Reparte o teu pão com amor e o amor dos outros santificará o pão que te alimenta.

Por meio das próprias lágrimas, inflama a alegria no peito do semelhante e a alegria que acendes te aquecerá o peito gélido.

Ora no altar da coragem, contemplando as estrelas que fulguram, além da sombra...

Todo nevoeiro chega e passa.

Em breves horas, raiará outro dia.

E as migalhas do bem que tiveres semeado ser-te-ão farta e sublime colheita de luz...

Ajuda sem perguntar, ajuda e segue, ajuda sempre...

Lembra-te de que o Mestre que procuramos passou na terra, amparando e perdoando, auxiliando e servindo, e nas horas derradeiras de seu apostolado de redenção, aceitou o sacrifício e a morte na cruz, flagelado e oprimido, mas de braços abertos.

EMMANUEL

12

Ao entardecer

Mais tarde, servo que descansas,
Quando a sombra envolver-te os olhos fatigados,
A noção do tempo crescerá em tua alma
E o senhor da Vinha
Dir-te-á do monte da consciência:
— Que fizeste da tua luz?
Onde guardaste os raios do Sol,
As gotas do orvalho,
As sementes divinas,
O arado amigo e realizador?
Que fizeste do meio-dia rutilante
Onde deixaste
Os rebentos novos,
As febres opulentas,
Os frutos generosos
A dádiva do suor?
Contemplarás as mãos vazias,

Suportarás o coração tocado de remorso
E dirás, em obediência
Ao antigo hábito de enganar a ti mesmo:
— O Sol causticante crestou a terra do meu campo,
Chuvas copiosas trouxeram imensas inundações...
Vermes invasores destruíram a erva tenra,
Serpentes venenosas atacavam-me os pés.
Aos espinheiros que se erguiam acima do solo
Respondiam pedras em baixo,
Anulando-me a tarefa...
Se surgiam alguns brotos na encosta,
A lama descia célere...
Se rebentos humildes vinham à planície,
Os detritos da serra
Formavam pântanos implacáveis
Aniquilando-me a sementeira.
Que poderia fazer, então,
Se todos os perigos da Natureza congregavam-se
[contra mim?
O Senhor da Vinha, porém,
Ouvirá complacente
E, antes de tornar
Ao seu próprio trabalho,
No campo universal e infinito dos séculos,
Responderá:
— Não te queixes.

O Sol causticante,
A chuva torrencial
Os vermes e as serpentes,
Os espinhos e as pedras,
A lama e o pântano,
Eram as ferramentas que te dei...
Mas... Espera! Outro dia virá!...
Tentarás justificar-te, inda uma vez;
Todavia,
O último raio de Sol desperdir-se-á do céu
E o rosto do Senhor
Desaparecerá no grande silêncio.
E então errarás de vale em vale, de montanha em
[montanha,
Sangrando o coração sob ríspido açoite,
Angustiado e sozinho,
Porque no teu caminho
Reinará, longo tempo, enorme e espessa noite!...

ALMA EROS

13

O TEMPO

Todas as criaturas gozam o tempo — raras aproveitam-no.

Corre a oportunidade — espalhando bênçãos.

Arrasta-se o homem — estragando as dádivas recebidas.

Cada dia é um país — de vinte e quatro províncias.

Cada hora é uma província — de sessenta unidades.

O homem, contudo, é o semeador — que não despertou ainda.

Distraído cultivador — pergunta: “que farei”?

E o tempo silencioso responde — com ensejos benditos:

De servir — ganhando autoridade.

De obedecer — conquistando o mundo.

De lutar — escalando os céus.

O homem, todavia, — voluntariamente cego, roga sempre mais tempo — para zombar da vida,

Porque, se obedece — revolta-se, orgulhoso,

Se sofre — injuria e blasfema,

Se chamado a contas — lavra reclamações descabidas.

Cientistas — fogem da verdadeira ciência.

Filósofos — ausentam-se dos próprios ensinos.

Religiosos — negam a religião.

Administradores — retiram-se da responsabilidade.

Médicos — subtraem-se à Medicina.

Literatos — furtam-se à divina verdade.

Estadistas — centralizam a dominação.

Servidores do povo — buscam interesses privados.

Lavradores — abandonam a terra.

Trabalhadores — escapam do serviço.

Gozadores temporários — entronizam ilusões.

Ao invés de suar no trabalho — apanham borboletas da fantasia.

Desfrutam a existência — assassinando-a em si próprios.

Possuem os bens da Terra — acabando possuídos.

Reclamam liberdade — submetendo-se à escravidão.

Mas chega um dia — porque há sempre um dia mais claro que os outros,

Em que a morte — surge — reclamando trapos velhos...

O tempo recolhe, então — apressado — as oportunidades que pareciam sem fim...

E o homem reconhece — tardiamente preocupado —

Que a Eternidade Infinita — pede conta do minuto.

ANDRÉ LUIZ

14

De quem seria?

Afinal, meus irmãos, de quem seria o crime?
Daquele, cujo braço impôs a morte
Ao coração de alguém?
Ou desse mesmo coração caído,
Que inerte e mudo agora se mantém?
A quem se atiraria a mancha em rosto?
À vítima tombada? Ao verdugo suposto?
Ou será que outro alguém
É o verdadeiro autor dessa agonia alheia,
Escondido na sombra,
À feição de uma aranha em sua própria teia?
Compreendido, porém,
Que o crime sempre nasce
De uma ideia feroz,
Quem teria pensado nele antes?
Os outros? Talvez nós?
Que lhe teria dado a forma de começo

Na roupagem de alguma frase louca?
O inimigo, o vizinho, o companheiro
Ou nós mesmos com a nossa própria boca?
De permeio à incerteza e à insegurança,
Sem que se saiba, ao certo, onde a culpa é nascida,
Transformemos o amor numa fonte perene
Que dissipe na Terra as angústias da vida.
E se alguém surge em falta,
Recordemos Jesus, onde a censura medra:
— Aquele que estiver sem sombra de pecado,
Lance a primeira pedra.

MANOEL MONTEIRO

15

PÁGINA DO MOÇO ESPÍRITA CRISTÃO

“Ninguém despreze a tua mocidade; mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé e na pureza”. Paulo (I TIMÓTEO, 4:12.)

Meu amigo da cristandade juvenil, que ninguém te despreze a mocidade.

Este conselho não é nosso. Foi lançado por Paulo de Tarso, o grande convertido, há dezenove séculos.

O apóstolo da gentilidade conhecia o teu soberano potencial de grandeza. A sua última carta, escrita com as lágrimas quentes do coração angustiado, foi também endereçada a Timóteo, o jovem discípulo que permaneceria no círculo dos testemunhos de sacrifício pessoal por herdeiro de seus padecimentos e renúncias.

Paulo sabia que o moço é o depositário e realizador do futuro.

Em razão disso confiava ao aprendiz a coroa da luta edificante.

Que ninguém, portanto, te menoscabe a juventude, mas não te esqueças de que o direito, sem o dever, é vocábulo vazio.

Ninguém exija sem dar ajudando e sem ensinar aprendendo sempre.

Sê, pois, em tua escalada do porvir, o exemplo dos mais jovens e dos mais velhos que procuram no Cristo o alvo de suas aspirações, ideais e sofrimentos.

Consagra-te à palavra elevada e consoladora.

Guarda a bondade e a compreensão no trato com todos os companheiros e situações que te cercam.

Atende à caridade que te pede estímulo e paz, harmonia e auxílio para todos.

Sublima o teu espírito na glória de servir.

Santifica a fé viva, confiando no Senhor e em ti mesmo, na lavoura do bem, que deve ser cultivada todos os dias.

Conserva a pureza dos teus sentimentos a fim de que o teu amor seja invariavelmente puro, na verdadeira comunhão com a humanidade.

Abre as portas de tua alma a tudo o que seja útil, nobre, belo e santificante e, de braços devotados ao serviço da Boa-Nova, pela Terra regenerada e feliz, sigamos com a vanguarda dos nossos benfeitores ao encontro do Divino Amanhã.

EMMANUEL

16

Poema da fraternidade

A vida é sempre a iluminada escola.
Compadece-te e ajuda no caminho.
Por toda parte, há dor que desconsola
E toda gente aguarda a leve esmola
Do sorriso, da prece, do carinho...
Nem sempre vês quem chora e necessita.
Há muita treva, muita sede e fome
Escondidas em laços de ouro e fita,
E, em tudo, há muita máscara bonita
Ocultando a miséria que consome.
Quanta cabeça se ergue à luz dourada
Na multidão festiva que fulgura!
E, a sós, pende tristonha e desvairada,
Aturdida no horror da própria estrada,
Chorando de aflição e de amargura!...
Quanto sonho padece ao desabrigo!
Quanta mágoa contida, vida afora!...

Auxilia, do príncipe ao mendigo,
Não atrases o abraço doce e amigo,
Que o companheiro espera, desde agora.
Que a boa luta te não desagrade.
Sê mais amplo no esforço da harmonia...
Semeia a glória da Fraternidade!
Sem a luz da União e da Amizade,
Não há bênçãos da Paz e da Alegria.

CÁRMEN CINIRA

17

MOCIDADE E VELHICE

Infância, juventude, madureza e velhice são simples fases da experiência material.

A vida é essência divina e a juvenilidade é seiva eterna do espírito imperecível.

Mocidade da alma é condição de todas as criaturas que receberam com a existência o aprendizado sublime, em favor da iluminação de si mesmas e que acolheram no trabalho incessante do bem o melhor programa de engrandecimento e ascensão da personalidade.

A velhice, pois, como índice de senilidade improdutiva ou enfermiça, constitui, portanto, apenas um estado provisório da mente que desistiu de aprender e de progredir nos quadros de luta redentora e santificante que o mundo nos oferece.

Nesse sentido, há jovens no corpo físico que revelam avançadas características de senectude, pela ociosidade e rebeldia a que se confinam, e velhos na indumentária carnal que ressurgem sempre à maneira de moços invulneráveis, clareando as tarefas de todos pelo entusiasmo e bondade, valor e alegria com que sabem fortalecer os semelhantes na jornada para a frente.

Se a individualidade e o caráter não dependem da roupa com que o homem se apresenta na vida social, a varonilidade juvenil e o bom ânimo não se acham escravizados à roupagem transitória.

O jovem de hoje, pelas determinações biológicas do Planeta, será o velho de amanhã; e o ancião de agora, pela lei sublime da reencarnação, será o moço do futuro.

Lembramo-nos, porém, de que a Vida é imortal, de que o Espiritismo é escola ascendente de progresso e sublimação, de que o Evangelho é luz eterna, em torno da qual nos cabe o dever de estruturar as nossas asas de Sabedoria e de Amor e, num abraço compreensivo de verdadeira fraternidade, no círculo das esperanças, dificuldades e aspirações que nos identificam uns com os outros, continuemos trabalhando.

ANDRÉ LUIZ

18

SERVINDO

O trabalho é lei da vida.
Auxiliar é dever.
A alegria de servir
É a glória de cada ser.
Observa a Natureza,
Servindo constantemente.
O mundo é uma sinfonia
De doação permanente.
O Sol, gerando energia,
— Luz do Senhor a brilhar —
É a força da Criação
Servindo sem descansar.
O mar, gigante a agitar-se
Em primitivos lamentos,
É o servidor do equilíbrio
Dos terrestres elementos.
A árvore generosa,

Que auxilia a todo instante,
Nasce, cresce, vive e morre
Em serviço edificante.
Desliza a fonte a cantar
Em, contínua servidão,
Alheia o lodo que a tisna,
Servindo sem distinção.
O verme no subsolo,
Pequeno e desgracioso,
Garante a gleba fecunda,
Mourejando sem repouso.
A vida por toda a parte
É tolo um hino de amor,
Serve a nuvem, serve o vale,
Serve o monte, serve a flor.
Não te queixes no caminho,
Não te prendas à amargura,
A quem te ofenda e apedreje
Ampara com mais ternura.
Abençoa a própria luta,
No sonho de céu e paz.
Guarda a bondade por norma,
Serve sempre e vencerás.
Se quisermos alcançar
A exaltação do porvir,
A nossa senha é “marchar”

E o nosso lema é “servir”.
Servindo vive a semente,
Servindo resplende a luz,
Servindo o pão te socorre,
Servindo passou Jesus.

CASIMIRO CUNHA

19

O PROBLEMA

Em todos os desajustes humanos e em todas as calamidades sociais que atormentam o mundo, é imperioso não esquecer que o problema essencial somos ainda nós mesmos.

O lar, em verdade, é sublime organização que assegura as bênçãos da vida, mas se os cônjuges responsáveis por seus fundamentos não abraçam o sacrifício, na edificação dos próprios filhos, o instituto doméstico será tão somente um asilo de corpos em trânsito para a incessante renovação.

O templo é obra celeste no chão planetário objetivando a elevação da criatura; entretanto, se o sacerdote chamado a conduzi-lo não sabe renunciar, a favor dos outros, em vão se erguem altares e se improvisam sermões.

O educandário é uma casa de luz nas sombras da Terra; contudo, se o professor trazido a valorizá-lo não sabe sofrer pela felicidade dos aprendizes, debalde enfileirar-se-ão monumentos e programas de ensino.

O tribunal é um santuário para a manifestação da justiça; no entanto, se o magistrado que lhe preside as ações não se honra no culto da reta consciência, inutilmente surgirão leis e processos para a exaltação do equilíbrio.

O hospital é refúgio santo destinado ao socorro da humanidade enfermiça, mas se o médico responsável por sua manutenção foge ao espírito de serviço, sem qualquer proveito aparecerão remédios e tratamentos.

O campo é o celeiro vivo do pão que sustenta a mesa; todavia, se o lavrador chamado a sulcá-lo deserta do suor e da enxada, com que lhe cabe

nutri-lo, em vão o milagre das sementes se repetirá sob a inspiração da Divina Bondade, em favor da carência humana.

Em todo problema aflitivo da Terra, portanto, lembremo-nos de que a solução do progresso e da paz principia em nós, de vez que realmente a ordem é de todos e a felicidade é felicidade geral, quando a ordem e a felicidade começam em cada um.

EMMANUEL

20

Propriedade real

O ouro que reténs
Voltará para as arcas
Das quais te veio às mãos.
A casa em que resides
Abrigará, mais tarde,
Moradores diversos.
A roupa que te asila
Dirige-se ao monturo
De onde ressurgirá,
Renovada de todo,
Acolhendo outras formas.
O pão de que te nutres
Alimenta-te e passa...
As afeições queridas
Que te enfeitam as horas
De beleza e ternura
São joias de carinho

Do tesouro de Deus.
Ajudar é ajudar-se.
Trabalhar é aprender.
Servir é entesourar.
Não olvides, portanto,
Que possuis tão somente
O que dás de ti mesmo
No amparo dos semelhantes,
Porque o bem que ofereces
Aos irmãos de jornada
É crédito de luz
A enriquecer-te a vida,
Nos caminhos da Terra,
E nas bênçãos do Céu.

EMMANUEL

21

Na leira divina

No templo do Evangelho, surgem obreiros de variada expressão...

Os oportunistas que se fazem negociantes.

Os ociosos que se fazem discutidores.

Os revoltados que se fazem azedos.

Os tristes que se fazem inoperantes.

Os maledicentes que se fazem inúteis.

Os orgulhosos que se fazem negativistas.

Os desanimados que se fazem estéreis.

Os rebeldes que se fazem doentes.

Os críticos que se fazem inquisidores.

Os vaidosos que se fazem ingratos

Todavia, o Celeste Semeador, no santuário de sua bênção, conta com os servos infatigáveis do amor puro que, a distância da discórdia e da sombra, se consagram à construção da mente melhor para a Vida melhor.

São esses os obreiros que não se fazem isso ou aquilo, mas que fazem a Vontade Divina, para que o Senhor se faça em todos, plasmando a verdadeira felicidade de cada um.

Emmanuel

22

Página juvenil

Mocidade Espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.
Sigamos desassombrados,
À luz do Consolador.
A luta de cada dia
É a nossa vinha de amor.
Na companhia sublime
Do amigo Excelso e Imortal,
Nós somos semeadores
Da terra espiritual.
Marginando-nos a estrada
De fé risonha e segura,
Há corações afogados
No pântano da amargura.
Ao lado das nossas flores

De doce deslumbramento,
Há soluços desvairados
De angústia e de sofrimento.
Em toda parte, aparecem
Deserto, charco, espinheiro...
Sejamos braços ativos
Do Divino Jardineiro.
Plantemos alegremente,
Sob a fé que nos descansa,
Bondade, paz, otimismo,
Consolação e esperança.
Aguardam-nos, vigilantes,
Para a glória do trabalho,
A imprensa, a tribuna e o livro,
A enxada, o tijolo e o malho.
Não desdenhemos servir.
Em todas as condições.
Espiritismo aplicado
É sol para os corações.
Estendamos sobre a terra
A bênção que nos invade,
Multiplicando os domínios
Da santa fraternidade.
Amor que salva e levanta
É a ordem que nos governa.
Na lide em favor de todos,

Teremos a vida eterna.
Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.

CASIMIRO CUNHA

23

INDAGAÇÕES A NÓS MESMOS

Que seremos na casa de nossa fé, em companhia daqueles que comungam conosco o mesmo ideal e a mesma esperança?

Uma fonte cristalina ou um charco pestilento?

Um sorriso que ampara ou um soluço que desanima?

Uma abelha laboriosa ou um verme roedor?

Um raio de luz ou uma nuvem de preocupações?

Um ramo de flores ou um galho de espinhos?

Um manancial de bênçãos ou um poço de águas estagnadas?

Um amigo que compreende e perdoa ou um inquisidor que condena e destrói?

Um auxiliar devotado ou um expectador inoperante?

Um companheiro que estimula as particularidades elogiáveis do serviço ou um censor contumaz que somente repara imperfeições e defeitos?

Um pessimista inveterado ou um irmão da alegria?

Um cooperador sincero e abnegado ou um doente espiritual, entrevado no catre dos preconceitos humanos, que deva ser transportado em alheios ombros, à feição de problema insolúvel?

Indaguemos de nós mesmos, quanto à nossa atitude na comunidade a que nos ajustamos, e roguemos ao Senhor para que o vaso de nossa alma possa refletir-lhe a Divina Luz.

ANDRÉ LUIZ

24

União e amizade

União e Amizade,
Asas de Luz da Paz e da Alegria,
Com que nossa alma voa, cada dia,
Ao reino augusto da Fraternidade!...
Da União nasce a fonte soberana
Do poder que redime
Pelo amor milagroso, amplo e sublime,
De que todo o Universo se engalana.
Da Amizade provém
A Santa vibração
Das aleluias de renovação,
Das claridades do infinito bem.
Sem que a luta nos una, passo a passo,
E sem que nos amemos,
Dormirão nossos sonhos nos extremos
Da aflição, da amargura e do cansaço.
União e Amizade,

Fadas celestes da felicidade...
Quem ouvi-las submisso,
Agindo para honrá-las e atendê-las,
Guarda os braços na bênçãos do serviço
E o coração na glória das estrelas.

CÁRMEN CINIRA

25

Não digas somente

Não digas somente que Jesus é o Senhor.

Aprendamos a obedecer-lhe na conjugação do verbo servir.

Não proclames apenas que o Senhor é o nosso Mestre.

Enverguemos por dentro a túnica do discípulo fiel, a fim de segui-lo com humildade.

Não te limites a pregar que o Mestre é o nosso Salvador.

Procuremos retribuir, de alguma sorte, o sacrifício com que nos redimiu, transformando a nossa vida em fraternidade e abnegação.

Não digas somente que o Evangelho é o sol do caminho.

Busquemos orientar os próprios passos à sua claridade santificante, para que não venhamos a descer novamente ao fundo precipício de nossos erros.

Não te circunscrevas a ensinar.

Façamos o melhor, ao nosso alcance.

Não te reduzas a simples veículo das águas vivas da verdade.

Sejamos o reservatório de compreensão e de amor, aptos a estender os dons do Divino Amigo onde estivermos.

Não afirmes apenas que a bondade deve reger a vida.

Sejamos bons, no círculo de experiência a que o presente nos convocou.

Não basta que a lâmpada esteja limpa e bem provida, nem basta que a reserva de combustível seja farta...

É indispensável fazer luz e seguir para a frente, ajudando aos outros no serviço a nós mesmos.

Jesus não se restringiu aos primores interpretativos da Boa-Nova, nem se confinou à excelência verbalista da Lei.

Estendeu a própria alma ao encontro da necessidade humana e fez brilhar a misericórdia divina.

Não nos detenhamos nas belas palavras.

Façamos da vida o livro áureo do trabalho cristão.

Doemos nossos próprios recursos à exaltação do bem de todos, sob a inspiração do Mestre que procuramos.

Somente assim será possível erguer o facho vivo de nossa fé, acima do velador de nossas próprias conveniências, atendendo aos padrões do Cristo, na conquista de nossa própria felicidade.

EMMANUEL

26

Renovação

Quando o espinho buscar-te o coração
E puderes dizer — bendito sejas!
Quando a pedrada visitar-te o peito
E exclamares — bendita sejas tu!
Quando a prova amargosa e redentora
Requisitar-te a casa ao pranto escuro
E lembrares que há sombras
Mais terríveis que a tua em muita gente;
Quando inclinares teus ouvidos calmos
À irritação e à cólera dos outros,
Perdoando as ofensas e esquecendo-as;
Quando a dor inspirar-te
O canto excelso e doce da esperança;
Então tua alma içada à Luz Celeste,
Sob a glória da vida superior,
Viverá luminosa e preparada
Para o Reino do Amor...

27

ROTEIRO JUVENIL

Meu jovem amigo.

A mocidade cristã é primavera bendita de luz, anunciando o aperfeiçoamento da Terra.

Aceita, com ânimo firme, o roteiro que o Mestre divino nos oferece.

Coração terno.

Consciência limpa.

Mente pura.

Sentimento nobre.

Conduta reta.

Atitude valorosa.

Disposição fraternal.

O coração aberto às sugestões do bem aclara a consciência, dilatando-lhe a grandeza.

A consciência sem mancha ilumina a mente, renovando-lhe o poder.

A mente purificada sublima o sentimento, elevando-lhe as manifestações.

O sentimento enobrecido orienta a conduta, mantendo-a nos caminhos retos.

A conduta irrepreensível determina a atitude valorosa no desempenho do

próprio dever e no trabalho edificante.

O gesto louvável conduz à fraternidade, em cujo clima conquistamos a compreensão, o progresso e o mérito.

Coração aberto à influência de Jesus para enriquecer a vida...

Disposição fraternal de servir incessantemente às criaturas, para que o amor reine, soberano...

Eis, meu amigo, em suma, o roteiro juvenil com que a mocidade cristã colaborará no aprimoramento do mundo.

Que o Senhor nos abençoe.

EMMANUEL

28

É E SERÁ

Meu amigo, em cada golpe
Da luta que nos reclama,
A divisa em toda parte
É sempre: “perdoa e ama”.
Perante qualquer assunto
Do mundo que nos magoa,
A legenda, cada dia,
Será sempre: “ama e perdoa”.
À frente de toda injúria,
Em forma de pedra e lama,
A fórmula do caminho
É sempre: “perdoa e ama”.
Em toda dificuldade
Na fé que nos abençoa,
A senha, no amor de Cristo,
Será sempre: “perdoa e ama”.

CASIMIRO CUNHA

29

TEU SERVIÇO

Não te afirmes sem o chamado divino para colaborar na Seara do Bem, porquanto o Senhor espera em ti uma bênção a mais na construção do Reino de Deus.

“Como me certificarei de que isso ocorre?” — é provável perguntes.

Detém-te, todavia, na acústica da alma, onde se te sensibiliza o espírito ante as dores alheias.

O Céu te alcança, por meio da luz com que te clareia o caminho.

O Senhor te fala pelo amor com que se te enternece o coração,

Dirás talvez que existem milhares de encargos iguais uns aos outros e que os dias são semelhantes entre si. Entretanto, se analisares os valores do trabalho e as surpresas do tempo, para logo descobres que, com as oportunidades originais de cada dia, tens serviço sob tua responsabilidade pessoal que os teus amigos, por mais íntimos e afins, não conseguiriam realizar.

Observa cada acontecimento que te envolve e cada irmão que te cruza o caminho e verificarás em que lado da questão e em que problema do próximo espera o Senhor venhas a funcionar por peça de luz e consolação, paz e vida.

Onde estejas, serás o ouvido que escuta, filtrando os materiais do cotidiano para encontrar o bem, de modo a endereçá-lo, impoluto, para diante; o apoio dos olhos que enxergam para ajudar e edificar; a palavra que

balsamiza e enobrece; e o socorro das mãos que operam em louvor da fraternidade e do benefício.

É possível que o Senhor te aguarde o concurso ainda hoje para erguer alto pilar, nas realizações da beneficência, ou a fim de assumires, por Ele, compromisso importante no auxílio à comunidade; talvez, porém, tão só te peça, ainda agora, para ouvir o companheiro que a provação desconsola, restaurando-lhe as forças, ou para sorrir na direção de alguém que te roga apenas um gesto silencioso de simpatia para desvencilhar-se do erro.

Ergue-te cada manhã para servir e deixa que teu coração compreenda e ampare, reconforte e auxilie... Perceberás, desse modo, que o Senhor te chamou como és, com o que tens, onde te encontras e como te encontras para seres uma bênção entre Ele e os outros — traço de união entre a Terra e os Céus.

EMMANUEL

30

Outra vez

Desculpaste, edificando,
Mas, se a treva e a insensatez
Voltam de novo a ferir-te,
Perdoa e ajuda outra vez.
Ouviste em prece os agravos
À doutrina em que mais crês;
No entanto, se há mais ofensa,
Perdoa e ajuda outra vez.
Esqueceste duros golpes
Da injúria e da rispidez...
Todavia, se ressurgem,
Perdoa e ajuda outra vez.
Viste mãos das mais queridas,
No sonho que se desfez;
Contudo, segue adiante...
Perdoa e ajuda outra vez.
Ao lamaçal da calúnia

Em dia algum não te dês.
Bendizendo os detratores,
Perdoa e ajuda outra vez.
Se teus pedidos mais justos
Somente encontram surdez,
Esperando sem revolta,
Perdoa e ajuda outra vez.
Recolhes por teu sorriso
Gesto rude e descortês?
O tempo tudo transforma;
Perdoa e ajuda outra vez.
Se queres guardar contigo
A bênção da intrepidez,
À frente de todo mal,
Perdoa e ajuda outra vez.
Injustiçado, não guardes
Nem mágoas e nem porquês;
Trabalhando alegremente,
Perdoa e ajuda outra vez.
Se almejas fazer migalha
Do muito que o Mestre fez,
Mesmo entregue à cruz da morte
Perdoa e ajuda outra vez.

CASIMIRO CUNHA

31

ORAMOS

Senhor!

Não te pedimos a isenção das provas necessárias, mas apelamos para sua misericórdia, a fim de que as nossas forças consigam superá-las. Não te rogamos a supressão dos problemas que nos afligem a estrada; no entanto, esperamos o apoio do teu amor, para que lhes confiramos a devida solução com base em nosso próprio esforço.

Não te solicitamos o afastamento dos adversários que nos entravam os passos e obscurecem o caminho; todavia, contamos com o teu amparo de modo que aprendamos a aceitá-los, aproveitando-lhes o concurso.

Não te imploramos imunidades contra as desilusões que porventura nos firam, mas exortamos o teu auxílio a fim de que lhes aceitemos sem rebeldia a função edificante e libertadora.

Não te suplicamos para que se nos livre o coração de penas e lágrimas; contudo, rogamos à tua benevolência para que venhamos a sobrestar-lhes o amargor, assimilando-lhes as lições!

Senhor, que saibamos agradecer a tua proteção e a tua bondade nas horas de alegria e de triunfo; entretanto, que nos dias de aflição e de fracasso, possamos sentir conosco a luz de tua vigilância e de tua bênção!...

EMMANUEL

32

Bem-aventurado anônimo

Bem-aventurado anônimo
Ninguém te viu a mão vigilante e sábia
Quando semeavas a leira escura
Para que todos tivessem pão,
Nem te observou o esforço enorme,
Quando abrias caminho à água distante
Para que a sede não aniquilasse os homens da Terra!
Olhos humanos não te fixaram,
Quando levantaste o companheiro abatido,
Quando suportastes os espinhos dos maus,
Chorando em silêncio para, que outrem não chorasse.
Gastaste muitos anos,
Tecendo ninhos para as alheias asas,
Levantando palácios fulgurantes
Que jamais te acolheriam...
De mãos votadas
Ao labor mais humilde,

Traçastes roteiros
Dentro da Natureza agreste,
Ergueste cidades e parques
Para a alegria de todos.
Ninguém te conheceu, nem louvou...
E quase todos
Que se rejubilaram nos benefícios,
Através de teu amor,
Acreditaram que te bastavam
As moedas que lhes sobravam na bolsa
E esqueceram-te para sempre.
Entretanto,
Observas, mudo,
Que os grandes arautos do morticínio
Eram anunciados com ruído
No caminho das nações...
Muitos dos que destruíam as obras do bem
E os que falseavam a verdade
Eram incensados no galarim da fama,
Por milhão de vozes sedentas de poder!...
Bem-aventurado anônimo! Bem-aventurado anônimo,
E quando a morte chegou
A gratidão terrestre não veio socorrer-te,
Ninguém apareceu para enxugar-te o pranto.
Para os irmãos que te deviam
Não passava teu nome de palavra sem eco...

Somente a caridade
Envolveu-te em seu manto...
Mas, ó trabalhador desconhecido!
Para teus ouvidos venturosos,
Soou, na imensidão dos céus,
A frase inesquecível:
— Vem a mim servo bom e fiel!
Num transporte de júbilo indizível,
Reconheceste, então,
A grandeza das vidas pequeninas,
A glória das tarefas obscuras,
Descobriste a ti mesmo nas alturas, e, atravessando as amplidões divinas,
Abençoastes os dias teus,
A luz do Grande Anônimo que é Deus.

ALMA EROS

33

O PÃO ESPIRITUAL

O pão espiritual, amassado em luz invisível,
É alimento do coração — constante e durável.
Dado embora em migalhas — é valor infinito...
Semente de sabedoria — tornar-se-á celeiro farto,
Minuto de esclarecimento — rasga horizontes eternos,
Verbo silencioso — criará mundos novos,
Toque de fé — salvará muitas vidas,
Bênção de amor — renovará o estímulo apagado,
Gota de consolação — amenizará muitas dores,
Água da vida — fecundará campos mortos,
Dom divino — sustenta milhares de criaturas,
Réstia de esperança — erguerá desesperados,
Pétala da paz — elimina incêndios da discórdia,
Raio de luz — descerra caminhos ocultos,
Dádiva de compreensão — extingue as sombras da
[ignorância e do ódio.
Abençoadas sejam as mãos — que cooperam à Mesa

[imperceptível de Deus,
Acrescentando esse pão — sublime e imperecível...
Distribui-o, em torno de teus passos,
E semearás gloriosos destinos,
Desfazendo as trevas em derredor,
Arando o chão duro dos corações cristalizados no mal,
Restituindo a visão aos cegos dos vales da morte,
Devolvendo alegria aos tristes,
Levantando os que tombaram,
Socorrendo náufragos,
Enriquecendo os pobres de luz,
Abrindo portas redentoras,
Rompendo muralhas e fronteiras
E unindo almas no Grande Amor...
Segue, mundo afora, espalhando-lhe as graças,
Na certeza de que o Cristo
É o Pão que desceu do Céu!

ANDRÉ LUIZ

34

Programa

Se queres sair da noite
Para a luz do amanhecer,
Por mais triste, por mais rude,
Atende ao próprio dever.
Se aspiras à paz divina,
A nossa estrada real
É o culto do bem constante
No olvido de todo o mal.
Se pretendes respirar
Os dons da eterna alegria,
Ajuda, perdoa e serve
Na bênção de cada dia.
Se desejas atingir
O Lar do Celeste Amor,
Usa a bondade incessante
Com quem for, seja onde for.
Se sonhas felicidade,

Segue amando a própria cruz,
Que a nossa cruz é o caminho
Para a ascensão com Jesus.

CASIMIRO CUNHA

35

SEXO E DISCIPLINA

O sexo, na Terra, muitas vezes é apontado à conta de porão emotivo.

Dele se ocupa a imprensa, nas tragédias passionais, como se esvurmasse uma chaga, e muitos religiosos lhe definem as manifestações como efeitos do Mal.

Entretanto, é no sexo que a vida cunha passaporte ao renascimento, acalentando a bênção do lar.

Através dele, retomamos o fio de nossas experiências, recebemos o carinho dos pais, abençoamos a esperança dos filhos e recolhemos precioso estímulo para a luta. Mas é igualmente por ele que forjamos perigosas obsessões e abusos inomináveis, criando para nós mesmos a sombra da loucura ou a grade da delinquência.

A Bondade Divina no-lo concede como portal de luz.

Em muitas circunstâncias, contudo, atravessamo-lo, tomados de paixão, qual se densas trevas nos envolvessem.

Isso acontece, no entanto, à face da ignorância deliberada com que nos conduzimos no assunto.

Estabelecemos medidas seguras para evitar essa ou aquela calamidade e cultivamos minuciosa atenção nesse ou naquele círculo da existência.

A vacinação preserva a saúde física.

A polícia rodoviária previne desastres.

Diques governam cursos d’água.

Máquinas poderosas controlam a força elétrica.

Nossos jovens são escrupulosamente examinados em noções de Física ou de Matemática.

Tiramos radiografias, relativamente perfeitas, das vísceras e dos ossos.

Contamos o número de hemácias numa gota de sangue.

Sabemos prever com exatidão o próximo eclipse do Sol.

Todavia, em matéria de sexo, quase sempre as impropriedades aparecem de chofre, sem qualquer profilaxia de nossa parte.

É necessário, assim, saibamos atender à educação do caráter, para que o caráter não se transvie.

Lembremo-nos de que a natureza, retratando as leis de Deus, não guarda qualquer capricho.

As estações do tempo funcionam, com regularidade, há milênios.

A gravitação é a mesma para justos e injustos.

Tudo na Criação é trabalho e ordem, evolução e obediência.

Reconhecendo-se, desse modo, que os valores emocionais vigem por nossa conta, toda vez que o sexo eclode, sem disciplina, o naufrágio moral surge perto.

Cabe, pois, aqui recordar as palavras do Mestre Divino:

— “Não é o que entra pela boca que contamina as criaturas, mas sim o que lhes vem do coração.”

E, sem dúvida, o sexo será sempre uma das portas mais importantes do sentimento.

EMMANUEL

36

Trio de amor

Queres saber acertar
Quando a luta se avizinha...
Atende ao trio de amor:
Perdoa serve e caminha.
Há provação no teu campo,
Recordando erva daninha...
Replanta o chão que te coube
Perdoa, serve e caminha.
Ris-te à força, disfarçando
A dor que te desalinha...
Escora-te à paciência
Perdoa, serve e caminha
A injúria fere-te o nome,
Envolta em sombras mesquinhas...
Não chores, nem te defendas,
Perdoa serve e caminha.
Padeces inquietações

De alma cansada e sozinha...
Trabalha com mais ardor,
Perdoa, serve e caminha...
Ouviste maledicência,
Denúncia, intriga, picuinha...
Detém-te no bem que possas,
Perdoa, serve e caminha.
Viste quedas, deserções,
Amigos perdendo a linha...
Não lamentes, nem censures,
Perdoa, serve e caminha.
Suspiras pelo refúgio,
Onde a paz surge e se aninha...
Simplifica a própria estrada,
Perdoa, serve e caminha.
Se indagares do Senhor
Como honrar-lhe a Glória e a Vinha,
Jesus te responderá:
Perdoa, serve e caminha.

CASIMIRO CUNHA

37

ORAÇÃO DO CAMPO TERRESTRE AO SEMEADOR JUVENIL

Sou a Terra fecunda que o Senhor te confiou à esperança...

Muitos passam, chamando-me lama vil, esquecendo o pão que lhes dou; desprezam-me outros, considerando-me barro inútil, indiferentes à flor e ao fruto com que lhes amparo a vida.

Muitos guerreiam, disputando-me a posse, encharcando-me de sangue e pranto, quando não me transformam em ossuários perdidos nas trevas, enquanto muitos outros, ainda, adormecem desprevenidos, sobre o meu seio, afirmando-se necessitados e desditosos, quando bastaria me revolvessem com atenção para senhorearem os tesouros que lhes reservo.

Sou o campo de trabalho, em que Deus te situou o berço e o lar, o templo e a escola.

Guardo comigo as lágrima dos lavradores que me buscaram antes de ti e amealharei teu suor em forma de bênçãos.

Não me relegues ao abandono, para que o tempo não escarneça de tua passagem.

Agora que o dia alvorece para as tuas mãos juvenis, lembra-te de que a glória solar começa ao amanhecer...

Dá-me, assim, teu coração para que eu te dê minha vida.

Não me firas debalde com a lâmina do verbo vazio e inoperante. Confia-me as sementes do ideal superior, na tarefa digna a que fomos chamados, e retribuir-te-ei o devotamento com o ouro da experiência e com o valor da lição.

Compadece-te do trabalhador que treme na velhice, porque o inverno da carne, amanhã, te baterá igualmente à porta, e ajuda aos companheiros humildes da retaguarda, sem olvidar que o Celeste Semeador, mensageiro das verdades eternas, nasceu na Manjedoura e avançou para a ressurreição, por meio da Cruz.

Guia teu arado no bem dos semelhantes e milagres de amor colherás de meu sulco.

Livra-me dos vermes da ociosidade e sustentar-te-ei na extinção das pragas da miséria e da ignorância.

Não me condenes à erva sufocante da vaidade e do orgulho e dar-te-ei as riquezas da vida simples.

Auxilia-me com boa vontade para que eu te sirva sem descanso.

Recorda que o esplendor do dia, no mundo, invariavelmente, e cede lugar à sombra... Mas, se te consagras ao plantio da luz, a noite surgirá para, teus olhos, resplendente de estrelas, anunciando-te o Excelso Despertar.

EMMANUEL

38

Ele virá

Espere, meu irmão!
Não profiras, ainda,
A palavra suprema
De revolta e de dor...
Ruge a tormenta em fúria?
Troveja a cólera, a peçonha envenena, a maldade fulmina?
Conserva a tua bússola divina
De otimismo e de amor.
À frente dos impulsos tumultuários,
Paralisa teus pés,
Recolhe tuas mãos,
Põe a serenidade nos teus olhos,
Cerra teus lábios no silêncio
E espera no Senhor!...
Ele virá nos próximos instantes
E falará, por ti se souberes calar...
E onde tua mão inquieta não houver perturbado

Fará reparações amorosas e justas.
Converterá tua serenidade
No espelho cristalino da verdade,
Em que o perseguidor ver-se-á tal qual é,
Em que a calúnia, o mal e a ingratidão
Reconhecer-se-ão
Para tornar à treva de onde vêm.
Terás alegremente a vitória do bem!
Ouve, pois, meu, amigo,
Se o momento é de dor e de perigo,
De negros temporais,
Espera! Espera mais!
“Não recalcitres contra os aguilhões!”
O Divino Senhor dos Corações
Tudo sabe na Luz em que governa
No Grande Amor da Majestade Eterna.
Ansiedades, angústias, amargores,
Cilada dos caminhos tentadores?
Oh! Tudo passará...
Não te percas na noite de aflição,
Foge à revolta e à desesperação,
Espera, espera ainda!... Ele virá!

ALMA EROS

39

AMOR PELA DOR

Em nome do amor, há quem abandone o santuário doméstico, relegando os vínculos da sua redenção a temporário esquecimento...

Em nome do amor, há quem se confie a tragédias passionais, investindo contra o objeto da própria devoção afetiva, por meio da delinquência e da morte...

Em nome do amor, há quem provoque separação e desespero, portas adentro do lar, convertendo-o em inferno de lágrimas a quatro paredes...

Em nome do amor, há quem menospreze o próprio corpo, arrojando-se a despenhadeiros de remorso e sofrimento, pelo desvão do suicídio...

Em nome do amor, há crianças desamparadas, velhinhos sem teto, doentes sitiados em rudes privações, e almas feridas entre pesadelos e aflições irremediáveis...

Entretanto, semelhantes delitos, em nome da luz que equilibra o universo, são perpetrados pela violência e pelo ciúme, pela cegueira e pela incompreensão do egoísmo — o apego desvairado a nós mesmos — , em cuja concha de trevas habitualmente nos ocultamos, fugindo à excelsitude do amor genuíno pelo amor de sofrer.

Aceitemos a luta por instrutora de nossa existência, como quem sabe que nada existe sem preço.

Adquiramos o tesouro do amor pelo aproveitamento da dor.

Recebamos as lições da renúncia e o próprio sacrifício por jorros de claridade celeste, nas sombras de nosso “eu”, e, aprendendo que mais vale dar que receber, o amor transformará a face de nossos destinos, porque tomará nosso coração por trono de sua glória e, ensinando-nos a entender e ajudar a todos, fará de nossa vida o santuário resplandecente e sublime da Vontade justa e misericordiosa de Deus.

EMMANUEL

40

No livro d'alma

Se tens fé, não te aflija a noite escura.
Ao coração que a lágrima domina,
Ele estende, amoroso, a mão divina
E abre as portas da paz, risonha e pura.
Alivia a aspereza da amargura
E sobre as trevas de miséria e ruína
Acende nova estrela matutina,
Na esperança sublime que perdura.
Se a crença viva te dirige os passos,
Sob a carícia de celestes braços
Receberás o pão, a luz, o abrigo...
Ama a cruz que te ampara e regenera
E, envolvendo-te em santa primavera,
O Mestre Amado seguirá contigo.

Auta de Souza

41

A MANIA DO RANGEL

Aquilo já era mania.

Conquanto espírita esclarecido, Alcindo Rangel cultivava a brincadeira de mau gosto. Introduzia boatos na conversação séria ou articulava silvos agudos, amedrontando companheiros desprevenidos.

Vez por outra, depois de caçoada, a vítima era constrangida à medicação, a fim de se refazer.

Nas reuniões mediúnicas, Bernardo, o amigo espiritual que o atendia, frequentemente, não se cansava de aconselhar:

— Alcindo, meu irmão, alegria e pilhéria são assuntos opostos. Alegria é saúde espiritual, pilhéria é desequilíbrio vibratório. Gracejo inconveniente é dardo invisível. Evitemos manejá-lo. Piada infeliz pode determinar desastre e morte. Imagine você, dirigindo um carro, sob a tensão de notícia falsa ou levando um choque, de corpo desgastado pela doença...

Rangel ouvia as admoestações, respeitoso e calado, mas prosseguia no antigo vezo. Quando não fantasiava gemidos e clamores, hei-lo a fabricar escorpiões e cobras de borracha ou papel, pelo simples prazer de intimidar pessoas e fazer anedotas.

Certa feita, o diretor de oficinas veio chamá-lo no escritório para registrar a solicitação de um cliente. Dirigindo-se para o local de atendimento, reconheceu um amigo na presença do homem a quem observava pelas costas.

Amaciou o passo, aproximou-se, pé ante pé, e renteando com ele, pespegou-lhe enorme grito aos ouvidos desavisados.

O homem tombou de susto e, com ele caiu no piso um objeto que guardava entre as mãos, produzindo forte estampido.

Era um revólver que o amigo trazia a conserto. Na queda, a arma disparara a última bala que se lhe encravava no pente, alvejando Rangel no tórax e obrigando-o a receber socorro imediato da cirurgia, com semanas de aflição e meses de hospital.

HILÁRIO SILVA

42

Ao servir

Na sementeira do bem,
Nas linhas da compaixão,
Não te limites a dar
Remédio, agasalho e pão.
Ergue a mensagem fraterna
Da bondade e da esperança
E espalha primeiramente
As bênçãos da confiança.
Ajuda com discrição,
Não te comportes a esmo.
A chaga dos semelhantes
Podia estar em ti mesmo.
Recolhe a criança em sombra,
Relegada ao desalinho,
Qual se tivesse nos braços
O corpo do teu filhinho.
Escuta os velhos da estrada

Que, por tristes, sofrem mais,
Como se ouvisses pulsando
O coração de seus pais.
Junto a qualquer sofredor,
Em vez de lamentação,
Estende amor e alegria,
Que ele é sempre nosso irmão.
Todos somos uns dos outros,
Toda Terra é nosso lar.
Sê como o raio de sol
Que ajuda sem perguntar.
Não ampares reprovando...
Toda a malícia é cruel.
Socorro com reprimenda
É pão recheado a fel.
Semeia luz no teu campo...
Não durmas em teu arado...
Seguimos, perante Deus,
Todos juntos, lado a lado.
Se atendes à caridade,
Não te esqueças, cada dia,
Que é preciso servir sempre
Como Jesus serviria.

CASIMIRO CUNHA

43

APRENDAMOS SERVINDO

Onde estiveres, faze claridade em ti mesmo, para que a treva desça de nível.

Só a luz desintegrará na Terra as cristalizações da sombra, em que a ignorância e a penúria tecem ninho à inquietação e ao sofrimento.

Não te encarceres, porém, na feição unilateral do grande problema.

Educação, em boa síntese, é luz que circula vitoriosa do sentimento ao raciocínio, sustentando o equilíbrio entre o cérebro e o coração.

A Ciência constrói a medicina.

A compreensão humana faz o médico.

As letras erguem o magistério.

A consagração ao ensino gera o professor.

A técnica estende os patrimônios da indústria.

O devotamento ao trabalho levanta os missionários do progresso.

A Teologia plasma a Religião.

As virtudes da fé realmente vividas erigem o sacerdote.

A universidade lavra diplomas.

A escola do exemplo, nos testemunhos de elevação dentro da luta cotidiana, forma os verdadeiros servidores do mundo.

Não prescindimos da instrução.

Mas não honraremos o pensamento claro e nobre sem acrisolamento moral.

A ideia esclarece.

O sentimento cria.

A palavra edifica.

O exemplo arrasta.

É por isso que Jesus, exalçando a sabedoria, não olvidou a prática do amor.

Aprendamos servindo.

Essa é a única fórmula capaz de reunir-nos ao Mestre que procuramos.

Muitos possuem ouro e prata...

Muitos detêm a cultura...

Muitos guardam a bondade...

Muitos dispõem do poder...

Mas se não sabem acender a luz em si próprios, riqueza e inteligência, afetividade e dominação, não lhes servem, por vezes, senão por vasto pedregulho no campo da experiência.

Entesoura, pois, no cérebro a ciência que te ilumina, mas inflama de amor o coração que te pulsa no peito, porque somente assim farás da própria vida a estrela de serviço e de fé, guiando-te a alma em triunfo para além das sombras que enxameiam nos vales da provação e da morte.

EMMANUEL

44

Carta de irmão

Meu amigo, se procuras
A Nova Revelação,
Não menosprezes, na Terra
A própria renovação.
Curiosidade é caminho,
Mas a fé que permanece
É construção luminosa
Que só o trabalho oferece.
A dúvida honesta e nobre
Tem a sua recompensa,
Mas, sem auxílio a ti mesmo,
Não terás a luz da crença.
Conheço-te as aflições,
As ansiedades, as dores...
E reconheço-te a fuga
Nos planos exteriores.
Inventas preocupações,

Carregas fardos mentais,
Multiplicas fantasias
Dos sentidos corporais.
Complicando os teus deveres,
Tentando domínio inglório,
Padeces atormentado,
Na sede do transitório.
E vens pedir, pressuroso,
Soluções claras e extremas,
Contudo, os desencarnados
Não resolvem teus problemas.
Fenômenos para os olhos
Tomados à luta alheia,
Na maioria, não passam
De castelos sobre a areia.
Antes de tudo, é preciso
Que ilumines a razão,
Buscando purificar
O cérebro e o coração.
Volta, pois, ao teu caminho,
Faze o bem. Evita o mal.
Encontrarás em ti mesmo
A vida espiritual.
Nada vale observar
Nas estradas da existência
Sem o valor positivo

Da luta e da experiência.
Espiritismo é uma escola
De Vida, Verdade e Luz,
Que reclama do aprendiz
A aplicação com Jesus.

CASIMIRO CUNHA

45

PÁGINA À MOCIDADE

Meu filho, guarda o facho resplendente da fé por tesouro íntimo, honrando o suor e as lágrimas, a vigília e o sofrimento de quantos passaram no mundo, antes de ti, para que pudesses receber semelhante depósito.

Lembra-te dos que choraram esquecidos no silêncio e dos que sangraram de dor, para que ostentasses a tua flama de esperança, e dispõe-te a defendê-la ainda mesmo com sacrifício, para que a Terra de amanhã surja melhor.

A disciplina é guardiã de tua riqueza interior, como o ideal é a chama que te revela o caminho.

Nada amarga tanto ao coração que perder a confiança em si próprio, como alguém que se arroja às trevas depois de haver possuído a garantia da luz.

Segue aprendendo, amando e servindo...

Compadece-te dos que se recolheram à vala do pessimismo, proferindo maldições contra a vida, que é doação e bênção de Deus; socorre os que se consideram vencidos à margem da estrada, ensinando-lhes que é possível levantar para o recomeço da luta, e respeita, nos cabelos brancos que te precedem, a branda claridade que a experiência acendeu para os lidadores da frente.

Dignifica, sobretudo, a responsabilidade em ti mesmo, reconhecendo que o dever a cumprir é a Vontade do Senhor que situa, nas criaturas e

circunstâncias mais próximas de nosso espírito, o serviço mais importante que nos compete realizar.

Não olvides que todos os valores da luz têm adversários na sombra e que só o trabalho incessante no bem alimenta em nossa alma o gênio da vigilância, invisível sentinela de nossa segurança e vitória.

Atravessa o dia da existência, no ingente esforço de fazer o melhor, e, construindo o bem de todos, que será sempre o nosso maior bem, sentirás na cintilação das estrelas, quando vier a noite, o enternecido beijo do Céu, preparando-te o despertar.

EMMANUEL

46

O DIVINO ENCONTRO

Viajor!... viajor!...
No oceano da vida,
Muita vez tua voz,
Misturada de pranto,
Clama a Presença Divina...
Entretanto,
Basta que surja uma ilha sedutora
Para que te detenhas muitos anos,
No cipoal das sensações efêmeras,
De bússola abandonada,
De leme esquecido, de navio ancorado em sombras...
Descuidado e feliz,
Observas, não longe,
Terremotos de dor compelindo-te à volta ao mar
Lembras-te então de novo,
E imploras, angustiado, a Presença Divina...
Todavia,

Basta que um companheiro te provoque
À disputa infeliz
Para que te projetes na água turva,
Fora da embarcação.
Torturado, bracejas,
Entre os monstros do abismo,
Não podes repousar,
Senão momentos breves
Entre braços de rocha
A emergirem do fundo...
E após dias de dor,
De sede, fome e sono,
Ganhas a praia extensa,
— Um deserto areal...
Nem árvores, nem fontes,
Apenas ervançais
Onde a serpente mora,
Aguardando-te os pés.
Foges espavorido,
Esfarrapado e só,
E, quando a ventania
Improvisa o sepulcro
Que te espera, por fim,
De corpo verminado,
Apodrecido e nu,
Sem bússola, sem nau,

Sem âncoras no porto,
Sem a voz de ninguém
Que te console ou guie,
Agarras-te à fé viva
E gritas para o Céu:
— Senhor! Senhor! Senhor!
Então, e só então,
Sentes no coração
Que soluça e que ri
A Voz, a Grande Voz que te renova o “eu”:
— Não temas, filho meu,
Espera!... Estou aqui.

ALMA EROS

47

RECUPERAÇÃO

Não bastará desculpar os que nos ofendem, simplesmente com os lábios. É imprescindível que o nosso coração participe de semelhante atitude.

Não bastará, porém, que o consentimento se associe ao trabalho do perdão. É preciso esquecer todo o mal.

Contudo, não basta, ainda, que olvidemos o assalto, a pedrada, a calúnia, o golpe, a incompreensão ou a ingratidão. É necessário agir com o bem, auxiliando direta ou indiretamente os que nos feriram...

Por meio da prece que ajuda em silêncio...

Por intermédio de nova sementeira de fraternidade e simpatia...

Pelas referências amigas ou pelo estímulo edificante...

Por meio da compreensão.

Por intermédio da boa vontade.

Pela demonstração de entendimento e confiança.

O inimigo, em qualquer caso, é terreno que precisamos recuperar para o plantio de nossa felicidade porvindoura.

A discórdia é espinheiro.

A desarmonia é perturbação.

O ódio é veneno.

A antipatia é delituosa displicência.

Não basta, pois, que nos desvencilhemos daqueles que nos incomodam, por meio da caridade fácil ou da palavra brilhante. É indispensável saibamos caminhar com eles, incentivando-lhes o soerguimento ou a elevação, a fim de que estejamos efetivamente no desempenho da Vontade do Senhor, onde estivermos.

EMMANUEL

48

Não invejes

Perante os quadros do mundo
Se a tentação te salteia,
Não invejes no caminho
O fausto da vida alheia.
Banquetes, festas, prazeres,
E mundanas evidências
São ligeiros artifícios
No jogo das aparências.
Registra o velho rifão
Na luta que te apoquenta:
“Quanto mais amplo o navio
Mais ampla surge a tormenta.”
Comumente, orquestra e flores,
Com seda e brilho a granel,
Escondem grandes feridas
Rasgadas em lodo e fel.
A mulher muito enfeitada

Muita vez guarda aflição
De todo um Vesúvio ardendo
Nas fibras do coração.
O homem que administra
No poder a que se eleva
Quase sempre traz consigo
Tristeza, amargura e treva.
Recorda que a vaidade
Hoje bela, altiva e forte,
Amanhã será jungida
Ao frio grilhão da morte.
Não guardes fome de ouro,
Não te esqueças de que a usura
Acaba desesperada
No gelo da sepultura.
Não acalentes a inveja,
Chaga em lama horrenda e informe.
Trabalha e serve, lembrando
Que a justiça nunca dorme.
Conserva a simplicidade
E ajuda sem distinção.
A glória da caridade
É filha da compaixão.
Suporta com paciência
As dores da própria cruz.
A dor bem aproveitada

É senda para Jesus.

CASIMIRO CUNHA

49

HOJE AINDA

Não esperes a morte para escolher uma nova existência.

Experimenta agora a renovação.

Hoje ainda é o problema.

Lembra o milagre das horas e ajuda a ti mesmo.

Há sementeiras de resposta imediata.

Hoje ainda, o dever bem cumprido transforma-se em competência e dignidade, gentileza converte-se em alheia cooperação, bondade conquista melhoria e respeito, renúncia atrai simpatia e segurança, silêncio ante a leviandade traz a bênção da estima, esforço próprio no estudo acumula a riqueza indestrutível, e disciplina dos impulsos inferiores é capitalização de valores morais...

Não te prendas à ideia do futuro.

O Cristo, que prometeu amparar-nos até o fim dos séculos, permanece conosco onde surge o trabalho do amor e da educação.

Lembra, pois, as virtudes do “agora” e aprendamos a começar.

Não olvides que se esperas por Jesus, no socorro daqueles que vêm do Céu, Jesus espera por nós na pessoa dos mais necessitados da Terra!...

E já que sabes discernir na escolha da luz, afeiçoa-te ao melhor, desde hoje, para que, amanhã, não digas desalentado:

— “Passei pela presença do Senhor; contudo eu estava cego e não sabia...”.

EMMANUEL

50

Nas lições do Mestre

Da aflição de encontrar
Todos os lares cerrados,
Retirou o Senhor
A Luz Divina
Da Manjedoura Gloriosa
Para a Humanidade inteira;
Das dificuldades de Nazaré
Extraiu a lição do trabalho,
Santificadora para todos os homens,
Na carpintaria singela;
Do dissabor de não ser ouvido
Por juízes e sacerdotes, filósofos e doutores,
Instruiu pescadores rudes e pobres,
Exaltando a humildade em júbilos eternos;
Da ausência de recursos materiais,
Com desprezo dos poderosos,
Fez o templo da natureza

Entre árvores verdes e águas acolhedoras,
Ensinando o Evangelho da renovação do mundo;
Da angústia dos enfermos,
Dos cegos e paralíticos,
Que lhe ensopavam o caminho de lágrimas,
Compôs cânticos de bondade e fé,
Revelando a compaixão infinita;
Da ingratidão dos beneficiários,
Da deserção dos companheiros,
Articulou ensinamentos de amor
Para todos os tempos;
Da perseguição e calúnia,
Da ironia e do apodo,
Com que lhe enchiam a solidão angustiada e
[terrível,
Formou testemunhos da confiança completa
Na perfeita fidelidade ao Supremo Senhor;
Dos insultos e golpes,
Das vergastadas e pedradas,
Gravou hinos de vitória
Com o perdão e a piedade;
Por fim, fez da cruz,
Oprobriosa e infamante,
O caminho da ressurreição para a vida eterna,
Iluminando as gerações de todos os séculos!...
Se procuras o Cristo soberano,

O Mestre e o Salvador,
Ouve, aprendiz da redenção divina:
— Que fazes de tua dor?

ALMA EROS

51

MÃOS FORTES E LIMPAS

Ilumina o coração para que o amor seja o laço do céu, a irmanar-te com todas as criaturas.

Purifica teus olhos para que os males da peregrinação terrestre não te perturbem a mente.

Defende os ouvidos contra as sugestões da ignorância e da sombra, a fim de que a paz interior não te abandone.

Clareia e adoça tua palavra para que teu verbo não acuse e nem fira, ainda mesmo na hora da consagração da verdade.

Conduze teu pensamento a grande compreensão do próximo, ajudando aos que te cercam, tanto quanto desejes ser por eles auxiliado.

Equilibra teus pés no caminho reto sem te precipitares aos abismos que tantas vezes surgem à margem de nossa vida, induzindo-nos à queda e ao desespero.

E, desse modo, terás contigo o tesouro das mãos fortes e limpas para abençoar e servir, conduzir e curar, em nome do Senhor.

ANDRÉ LUIZ

52

Página aos jovens

Filho, recorda o Cristo, em cujas mãos a glória
Brilha por soberana e imortal cidadela,
Para atingir o Amor que de Luz se constela,
Além das aflições da sombra transitória.
Lembra-Lhe o berço hostil sobre a palha singela,
A vida que alterou a Humanidade e a História
E a morte sobre a cruz transformada em vitória
Para a ressurreição renovadora e bela.
Estendendo a missão que enaltece e domina,
Ei-lo — servo fiel à Vontade Divina —
Na sublime ascensão, sereno, grande e forte!...
Faze, pois, da Humildade o teu celeste escudo
E guardarás contigo, a proteger-te em tudo,
A força do Senhor que vence a treva e a morte.

Amaral Ornellas

53

NA ESCOLA

A Terra é uma grande e abençoada escola, em cujas classes e cursos nos matriculamos, solicitando — quando já possuímos a graça do conhecimento — as lições necessárias à nossa sublimação.

Todas as matérias que constituem o patrimônio do educandário, se aproveitadas por nossa alma, podem conduzir-nos aos resultados que nos propomos atingir.

Não existe, porém, ensinamento gratuito para a comunidade dos aprendizes.

Cada aquisição tem o preço que lhe corresponde.

A provação da riqueza é sedutora, mas repleta de perigos cruéis.

A passagem na pobreza é simples e enternecedora; contudo, oferece tentação permanente ao extremo desespero.

O estágio na beleza física é fascinante; entretanto, mostra escuros abismos ao coração desavisado.

A demora no poder é expressiva; todavia, atrai dificuldades infernais, que podem comprometer o futuro.

O ingresso na cultura da inteligência favorece a posse de verdadeiros tesouros; no entanto, nesse setor, o orgulho e a vaidade representam impertinentes verdugos da alma.

A estação de calmaria na vida familiar é tempo doce e agradável ao espírito, mas, aí dentro, no oásis do carinho, o monstro do egoísmo pode enganar-nos o coração.

Em qualquer parte onde estiverdes, acordai para o bem!...

Recordai que o ouro e a intelectualidade, os títulos e as honras, as aflições e os sofrimentos, as posses e os privilégios são meros acidentes no longo e abençoado caminho evolutivo.

Lembrai-vos de que a vida é a eternidade em ascensão e não vos esqueçais de que, em qualquer condição, só no cultivo do amor puro conseguireis edificar para a vitoriosa imortalidade.

54

Oração fraternal

Irmão nosso, que estás na Terra, glorificada seja tua vontade, em favor do Infinito bem.

Trabalha incessantemente pelo Reino Divino, com tua cooperação espontânea.

Seja atendida a tua aspiração elevada, com esquecimento de todos os caprichos inferiores.

Tanto no lar da Carne, quanto no Templo do Universo.

O pão nosso de cada dia, que vem do Celeste Celeiro, usa com respeito e divide santamente.

Desculpa nossas faltas para contigo, assim como o Eterno Pai tem perdoado nossa dívidas em comum.

Não permitas que a tua existência se perca pela tentação dos maus pensamentos.

Livra-te dos males que procedem do próprio coração.

Porque te pertence, agora, a gloriosa oportunidade de elevação para o reino do poder, da justiça, da paz da glória e do amor para sempre.

Emmanuel

55

SERVIR SEMPRE

Se procuras a extinção
Das dores por onde vais,
Mantém a disposição
De servir um tanto mais.
Sofres crises a granel,
Impedimentos gerais,
Para vencê-los, não fujas
De servir um tanto mais.
Pretendes viver acima
Das aflições em que cais,
Não desertes do dever
De servir um tanto mais.
Carregas lutas em casa,
Provações descomunais,
Por tua paz não desistas
De servir um tanto mais.
Encontras pedras, injúrias,

Ofensas, erros brutais...
Não te afastes do programa
De servir um tanto mais.
Tua vida necessita
De mudanças radicais?
Não menosprezes o ensejo
De servir um tanto mais.
Angústias do coração
Em tempestades morais?
Inventa novos recursos
De servir um tanto mais.
Se quisermos atingir
As Luzes Celestiais,
Aprendamos com Jesus
Que servir nunca é demais.

CASIMIRO CUNHA

56

VIRTUDE

Virtude, quanto acontece à pedra preciosa lapidada, não surgirá no mostruário de nossas realizações sem burilamento e sem sacrifício.

Se desejamos construí-la, em nossos corações, é imprescindível não nos acovardemos diante das oportunidades que o mundo nos oferece.

Sem resistência deliberada ao desespero, não entesouraremos a paciência.

Sem controle do temperamento impulsivo, não alcançaremos a serenidade.

Sem vitória sobre os reptis da dúvida ou da suspeita, em nosso campo íntimo, não edificaremos a fé.

Sem renúncia não experimentaremos o amor puro.

Sem gentileza não asilaremos a bondade.

Sem o silêncio bem vivido, não atingiremos a harmonia mental.

Sem espírito de serviço, em favor dos semelhantes, não criaremos os valores da simpatia.

Sem firmeza em nossas atitudes, não chegaremos ao conhecimento da verdade.

Sem atenção para com a nossa própria consciência, não acenderemos a luz do respeito em torno de nós.

Sem tolerância à frente da calúnia, não alcançaremos a fortaleza.

Sem boa vontade, inutilmente apelaremos para o entendimento e para a união.

Recordemos que o trabalho e a luta são os escultores de Deus, criando em nós as obras-primas da vida.

Quem pretende, porém, a fuga e o repouso indébitos, certamente desistirá, por tempo indefinido, do esforço de aprimoramento, transformando-se em sombra entre as sombras da estagnação e da morte.

EMMANUEL

57

Fala contigo

Quando as nuvens do sofrimento
Invadirem teu céu mental,
Não desfaças a sombra em trovões e coriscos,
Fulminando corações em derredor...
Poderias aniquilar
Muitos germes da fé,
Muitas flores tenras da esperança.
Busca o refúgio do silêncio e medita...
E quando a serenidade acolher-te em seu manto.
Fala contigo mesmo,
Conversa com a tua própria ira,
Põe diante dos olhos sua figura sombria,
Dize-lhe que talvez teu irmão
Sinta fome de pão ou sede de carinho
Sem que ninguém lhe conheça o heroísmo obscuro!
Talvez esteja exausto,
À procura das oportunidades que te sorriem desde

[muito,
Incapaz de suportar, por mais tempo, as lutas que lhe
[parecem intermináveis...
Possivelmente,
Não iniciou a existência com os recursos felizes de
[teu começo
E viverá revoltado, entre os espinhos da ignorância.
Quem sabe?
Dize à tua cólera.
Que o pobrezinho é desfavorecido e infeliz,
Provavelmente, nunca recebeu
Um beijo de mãe, um carinho de esposa, a ternura
[de um filho,
Um abraço de irmão, o afeto de um amigo,
Talvez
Esteja perseguido em si mesmo
Pelos demônios da inconformação!
Comunica-lhe tuas impressões fraternais no grande
[silêncio...
Tua cólera ouvirá, chorando de dor
E as lágrimas benditas
Lavar-lhe-ão a túnica negra
Que resplandecerá de alvura e de beleza...
Em seguida,
Voltará ao teu coração,
Plenamente transformada.

Deixará seus títulos, seus direitos e honrarias,
Esquecerá toda ofensa, toda injúria, toda dor...
Mudará o próprio nome
E chamar-se-á Compreensão,
Compreensão gloriosa e sublime,
Filha de Deus,
Irmã da Humanidade e Serva da Natureza,
Para a Vida Imortal...

ALMA EROS

58

MUDANÇA DE PLANO

Não esperes pela morte do corpo físico para realizares o serviço da própria elevação.

Cada dia é oportunidade de ascensão ao melhor.

Cada tarefa edificante é degrau com que podemos subir às esferas superiores.

Todos respiramos em planos distintos e todos podemos alcançar horizontes mais altos.

Se te habituaste à irritação, cultiva o silêncio e a tolerância, com os quais te desvencilharás dos laços sombrios da cólera, penetrando os domínios da luz.

Se tens a infelicidade de comprar inimigos, através de atitudes impensadas, detém-te na serenidade e aprende a servir aos teus desafetos, alcançando, assim, o reino brilhante da simpatia.

Se ainda te debates nos desvãos da ignorância, não te esqueças do esforço na leitura sadia e edificante para a aquisição do conhecimento e da sabedoria.

Se respiras no resvaladouro da queixa, esquece a ociosidade e o desânimo, e, erguendo-te para o trabalho digno, consagra-te ao suor enobrecente, a fim de incorporares ao teu patrimônio espiritual o otimismo, a paz, o bom ânimo e a alegria.

Há milhões de “círculos de vida”, dentro de nossa residência planetária.

Cada criatura vive na faixa de sentimentos a que se ajusta.

O verme agarra-se à escuridão do subsolo.

O batráquio mora no charco.

A ave plana e canta na altura.

A chama envolve-se nas emanações da luz que irradia.

Assim, também, cada alma reside na esfera de ideal e pensamento que forma para si mesma.

Quem deseje, pois, um mundo melhor pode avançar, pelo trabalho e pela boa vontade, no roteiro da ascensão, desde hoje.

EMMANUEL

59

ORAÇÃO

Deus de Misericórdia!

Não nos permitas pedir para fazer aquilo que ainda não podemos, mas fortalece-nos para fazermos todo o bem de que sejamos capazes, principalmente em auxílio dos que ainda não podem compreender e trabalhar tanto quanto nós. E, sobretudo, ó Pai de Infinita Sabedoria, quando viermos a sentir dificuldade para fazer o que podemos, faze-nos reconhecer que não nos confias tarefa superior às nossas forças e renova-nos a certeza de que, se buscarmos estar contigo, nenhuma insuficiência nos abaterá, de vez que em teu amor tudo é possível.

ALBINO TEIXEIRA

60

SOMENTE HOJE

Hoje — a luz do presente!...
Dia como este dia, em toda a vida
Terás este somente.
Recorda isso
E atende a todo bem
Que desejes fazer;
Prestação de serviço
Em socorro de alguém,
Atenção no dever,
Felicidade e paz, esperança e carinho
Que aspires a plantar em lances do caminho,
Alegria, favor,
Dádiva que pretendas ofertar,
Relações que precises recompor,
Gentilezas no lar,
Trabalho, o mais singelo e aquele que mais custe,
Revisão, reajuste,

Corrigenda, perdão,
Provas de estima e consideração,
Apoio espiritual em simples frases
Nas tarefas que abraces e abençoes...
Que nada disso atrases,
Nem deixes que fazeres para depois;
Porque o tempo não volta,
Contando sempre aquilo que se fez...
E dia igual a hoje
Só terás esta vez.

MANOEL MONTEIRO

Conselho Editorial:
Antonio Cesar Perri de Carvalho – Presidente

Coordenação Editorial:
Geraldo Campetti Sobrinho

Produção Editorial:
Rosiane Dias Rodrigues

Revisão:
Elizabete de Jesus Moreira
Renata Alvetti

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:
Luiza Jannuzzi Fonseca

Foto Capa:
www.istock.com/aniszewski

Normalização Técnica:
Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

E-Book:
Diego Henrique Oliveira Santos

Mantenha-se atualizado sobre os lançamentos da FEB Editora, cadastrando-se no site www.febeditora.com.br.